

16 thoughts to pin on the refrigerator door

Haj Ross
Department of Linguistics and Technical Communication
University of North Texas
haj@unt.edu

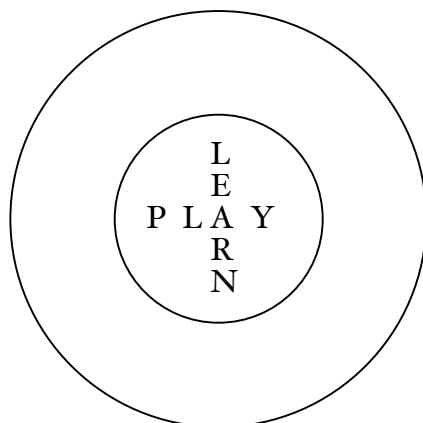
1. The Universe is One, as is all knowledge of it.
2. Being part of a total Unity, every person is also One.
3. To intuit, feel, live this Union, gives peace, tranquility, and an ecstasy beyond any conceivable description.
4. This ecstasy, this possibility of being beyond oneself, is what leads us to live an academic life.



5. We all are born United with this truth. As we grow up, we forget, more and more, till we get to a point where someone has to remind us.
6. A baby begins life United with the Universe, but the process of socialization triggers a continual erosion of the knowledge of being One.
7. The so-called “educational system,” through the fault of no one, contributes to, and even accelerates, this process of forgetting, the loss of the joy of being born on our Home, so green, so beautiful, so One.
8. Our job is to be aware of the antieducational reality of the current system, to know that we are under no obligation to continue going in the wrong direction, and to coimagine and give collective birth to a new system, one whose objective will be that every person, whether teacher or student, student or teacher, returns to the ecstasy of Union.



9. The first step, always the most important one, is to abandon the use of force, to drop the very thought that force could ever have any place in a learning encounter.
10. When we examine the way babies and children learn spontaneously, we see how joyful a process it is. The Smaller Ones live a reality in which there are not two verbs, but just One:



11. What this means is that any requirement whatsoever, anything which interferes with the fun of learning, will get in the way.
12. Each one of us is born into a unique predestined path towards an adult awareness of the Unity of the Universe. The verb *educate*, which comes from the prefix *ex-*, “out of,” added to the root *duc-*, “to lead, guide,” thus was built to mean “to lead or guide that which is within to the outside.” Thus to educate yourself is to listen to a small voice, deep within yourself, which is always telling you what it is that you have to learn, and what the next step is for you. It may well be that that step would not be valid for anyone else in the whole world, but for you, it’s exactly the one that you must take.



13. The only thing that we ever really can teach is our being, our stance towards the world, our unique path. The younger people in the classroom with us see with faultless clarity all of our most intimate qualities, such as:

the honesty of our inner search
our humility
our joy in sharing the joy of learning
our absence of fear
in the face of the immense Mystery
of not knowing everything

14. We have to learn not to *teach*, with all of the asymmetries of power which are necessarily bound up in this word, to learn not to believe in all of the things which conventionally flow from the power of the teacher over the students: homework, tests, and worst of all, grades. We have to find our way back to the ecstasy of co-learning. If we know something that our co-learners do not, we can invite them to do exercises, to memorize, to do drills – but we would never make them do anything.

15. When everyone in the classroom is trying, with great humility, to listen inwards, asking themselves,

What is my next step? How can I best move towards the One?

it sometimes happens that a Superindividual being is born. You might call it a collective soul. At such times, the process of co-learning again becomes a sacred journey for all of us. A voyage into the Self.

16. This voyage was, and always is, our heritage, and that of our children. We will accept nothing less, from any system of education. Never.

16 pensamentos para pregar na porta da geladeira

Haj Ross
Departamento de Inglês
University of North Texas
haj@unt.edu

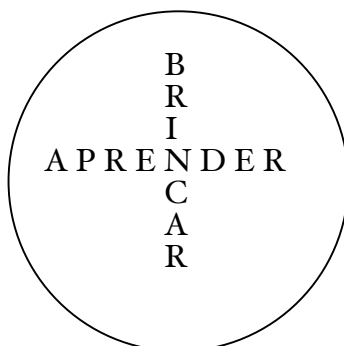
1. O Universo é Um, e o conhecimento dele também é.
2. Sendo parte de uma Unidade total, cada pessoa também é Um.
3. Intuir, vivenciar, viver essa União dá paz, tranquilidade, dá uma êxtase além de qualquer descrição.
4. Essa êxtase, essa possibilidade de estar além de si, é que leva a gente a viver uma vida acadêmica.



5. A gente nasce Unidos com essa verdade. Quando crescermos, vamos esquecendo cada vez mais, até o ponto que precisarmos de alguém para lembrar-nos.
6. O neném começa a vida Unido com o Universo, mas o processo de socialização vai fazendo desmoronar o saber de ser Um.
7. O chamado sistema educacional, sem culpa nenhuma, de pessoa nenhuma, contribui, até acelera, o processo de esquecimento, a perda da êxtase de nascer no nosso Larzinho tão verde, tão bonito, tão Um.
8. A nossa tarefa é de se dar conta da verdade antieducativa do sistema atual, de saber que não há obrigação nenhuma de continuar caminhando numa direção errada, e de se imaginar e dar à luz um sistema novo, que terá como objetivo que cada pessoa, seja aluna ou professora, aluno ou professor, volta à êxtase da União.



9. O primeiro passo, passo sempre mais importante, é o de deixar de utilizar força, de deixar de pensar que a força jamais possa ter validade num encontro educacional.
10. A aprendizagem dos nenéns, das crianças, já é uma alegria. A gente pequena vive uma realidade em que não há dois verbos, mas só Um:



11. Quer dizer: qualquer obrigação, qualquer coisa que interfira com o jogo de aprender, atrapalha.

12. Cada pessoa nasce com um caminho predestinado para caminhar na direção de uma percepção adulta e consciente da Unidade do Universo. Educar, que vem de ex + duc + ar, queria dizer etimologicamente: conduzir, guiar, para fora. Então educar-se é escutar, dentro de você, uma vozinha que vai te dizendo o que que você tem que aprender, o que que é o próximo passo para você, pode ser que não é válido para mais ninguém no mundo. Mais para você, é.



13. Na verdade, a única coisa que a gente ensina é o nosso ser, ou seja: o nosso jeito de ser, de caminhar pelo mundo. A pessoa mais nova, na sala de aula, vê muito claramente todas as qualidades mais íntimas da gente, qualidades como:

a honestidade da busca interior da gente
a humildade da gente
a alegria da gente em compartilhar a êxtase de aprender
a ausência de medo face ao imenso Mistério de não saber tudo

14. A gente tem que deixar de ensinar, com todas as coisas que vêm com o poder implícito neste verbo: para casa, provas, o pior de tudo – notas. Temos que voltar à êxtase de coaprender.

15. Quando todo mundo na sala de aula tiver ocupado em escutar para dentro de si, com muita humildade, e em se perguntar,

Qual que é o meu próximo passo? Como é que eu me reUno o melhor?

dá para nascer um Ser superindividual na sala. Uma alma coletiva. Aí o processo de coaprender volta a ser uma viagem sagrada para nós todos, uma viagem em si.

16. Essa viagem foi, e sempre é, a nossa herança, e a das nossas crianças. De qualquer sistema de educação não aceitaremos nada menos. Nunca.